

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha..... 600 »
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.



Ovar, 16 de agosto

A França e a Inglaterra

III

Na Inglaterra a vida economica depende da exportação, e de todos os acontecimentos nos outros estados, que venham alteral-a. Na França depende do solo, e do seu commercio interior; vinte annos de guerras e de embaraços provaram que as suas transacções exteriores podiam estar paralisadas sem que os elementos da renda publica falhassem sensivelmente. E nós devemos tomar nota d'esta circumstancia.

Por suas leis, pela sua administração uniforme, pela sua facilidade em tudo executar com primor, pela sua variada instrução, é a França a primeira das nações europeias.

Não precisa para viver entrar em conflicto com ninguém. A Inglaterra para viver, sustentar a sua marinha, e o seu grau de potencia de 1.ª ordem, precisa de lutar com todos.

IV

E' a Russia quem os inglezes mais temem. Cada passo do Czar para a India é um perigo para elles. E' lá onde está a base principal da sua grandeza. A Russia mo-

ve-se lentamente, mas aonde chega fixa-se e não volta para traz—e o seu caminho para Kandahar e Cabul ninguém lh'o disputa. Segue-o a sua rival... mas com a vista apenas, e com os seus receios.

A Russia em 1874 tomou Quiva, — em 1878 Merwa, onde passou ao fio da espada vinte mil habitantes—já domina o Herat—está ás portas do Afghanistan, por onde entraram todos os invasores da India:—oitenta mil russos com o levantamento das populações sujeitas lançaram os inglezes fóra do Indostão—mas vão de vagar—a lentidão entra no seu plano de conquista.

A França pôde alliar-se com a Russia, sem que por ora prejudique a nenhum dos seus interesses.

Se nós na questão africana tivéssemos ameaçado com a cedencia aos russos de um estabelecimento nas costas da India portugueza—talvez, que bem depressa se resolvesse a triste pendencia, legado da ineptia progressista.

V

As allianças da França, as naturaes, não são nem a Russia, nem a Inglaterra; e podem constituir-se sem que por ellas tenha de violar o direito publico mais generoso.

Ha mais de dois seculos,

que exceptuando o periodo das loucuras guerreiras de Bonaparte, faz sacrificios para manter o equilibrio europeu.

Na Asia comprehendeu finalmente que só empregando a força desaffrontaria os governos indigenas do predomínio inglez—e em Sião acaba de mostrar-o.

Esse exemplo presumimos, que seja um germen de desastres para a Inglaterra que invadio a vizinha Birmania por varios pretextos, e lhe tomou o Pegú, ainda no seculo passado um reino independente, e agora uma das suas mais ricas provincias—e como sempre preparava-se para fazer o mesmo em Sião—onde já se impunha ao soberano, e quasi que governava em seu nome.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XXXI

Em outubro de 89 escreveu o actual vice—guindado a este logar de representação pelos progressistas—no *Povo d'Ovar*:

A camara municipal

«Estão quasi a terminar os tres annos de exercicio da actual vereação e é justo que se lhe pergunte—o que fez? em que empregou as receitas municipaes? O dinheiro desapareceu

do cofre, sumiu-se, e só ficaram as pequenas negociatas, como o pagamento ao Cunha, ao Mello, ao Larangeira, ao Abragão, e os arranginhos para pagar aos fornecedores as despezas com as eleições.

Porque nada fizeram, augmentaram o numero de empregados só para dar de comer aos desgraçados que comprometteram em crimes.

A vereação dos cacetes está a terminar o seu triennio e vae pelos proprios correligionarios ser expulsa das cadeiras da camara. Elles querem ser eleitos para melhor dispôr do cofre em favor de seus amigos: elles querem ser eleitos porque de cá de fóra sómente viam os outros arranjar-se.

Foi a divisa d'uns—*comer—comer*, será a divisa dos outros.

A Estrumada foi o ponto onde com mais audacia se exerceu e se exerce ainda a rapinagem mais desaforada. Não eram sómente os pescadores das companhas affectas que alli iam e vão a seu salvo e em presença dos guardas fazer ampla colheita, eram e são os amigos do Carga d'Ossos, os protegidos dos Berlengas que levam carros e carros que, á vista de todos, carregam com bons pinheiros.

Os grandes ladrões auxiliam os pequenos ratoneiros.

Era por este systema que o Berlengas e Carga d'Ossos pretendiam conquistar influencia politica, que o primeiro ainda no principio da lucha teve, mas que logo perdeu, e que o segundo nunca teve. Ambos aspiravam ao mandato absoluto d'esta terra, mas roubando e consentindo que os outros roubassem. Para que a Estrumada fosse um campo de remuneração de favores politicos, a ca-

mara collocou alli guardas do estofó do Abilio Banca!

Com taes recommendações e com taes guardas, o monte camarario não podia deixar de ser o que foi—o ponto onde mais incidia a rapinagem, o manancial de riqueza destinada a pagar favores eleitoraes e a comprar influencia politica.

.....
 E' possivel que na actual vereação houvesse um ou outro individuo que quizesse fazer boa administração, mas infelizmente o espirito mau, a alma pequena e vil do Carga d'Ossos influuiu n'elle, e na camara só ficaram os... *Limonadas* de ha annos.

Ha um elemento infallivel para avaliar o character e o procedimento da actual vereação. Uma camara que tem por seu secretario um homem como o **João Antonio Canellas** está completamente definida.

O ex-partido progressista escolheu para a vereação da camara homens como o *Soares Pinto* e para empregados da secretaria da camara homens como o *João Antonio Canellas*.

Os *limonadas* poderão ter as sympathias do concelho? Nunca.»

E quem assim escreveu em 89 faz parte da actual vereação!

E' que n'esse tempo, o *vice* estava

Só d'uma banda...

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes a quem temos enviado os recibos da sua assignatura pedimos o obsequio de os satisfazerem.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

CONFIDENCIAL

TROVAS

POR

SALOIO JOÃO SEGUNDO

CABREIRO DA OLIVEIRINHA

Meditando no matto só

I

Viva, viva o morgadinho,
 Que nas *letras* se exaltou.
 E foi n'ellas tão ladino
 Que em bens e honras medrou.

Hoje canta o *rei partiu*,
 D'antes era o *rei chegou*. (a)

II

Veio agora de Lisboa.
 Onde leis decreta o mano,
 Traz *letras* ao portador,
 E' socio do Marianno.

E canta agora de crelgo (b)
Fóra ladrão e tyranno.

III

Já quando foi p'ra Coimbra
 Tinha tanta propensão
 P'ras *letras*, que o pae dizia:
 —Has-de ir longe, meu... *ratão*.

E hoje canta de gallo
Fóra patife, ladrão.

IV

Formado doutor em *letras*
 Negociou casamento

E de legado em dote (c)
 Teve d'honra e bens augmento.

Não cantou mais *rei chegou*
 O morgado cheiro vento. (d)

V

Nas *letras* que tem por cá
 Lotes de mercadoria
 Excede o arraes Firmino
 Nos *jogos da loteria*. (e)

E diz-se que é seu socio
Nas madeiras de Leiria. (f)

VI

Indo depois para o Porto
 P'ra... junto da Relação,
 Onde dentro estar devia
 Juiz como outros 'stão.

Em *letras* menos espertos
 E que tem nomeação (g)

VII

Aconteceu-lhe espantosa
 Deshonra, enorme revés,
 Uma *letra* pavorosa
 Qual Mané, Thecél Pharés, (h)

Tendo a sua assignatura
 Desfigurada a través!! (i)

VIII

Rasgar raivoso essa *letra*, (j)
 Lançal-a ao chão em furor,
 D'arte foi; mas falha a treta
 Apanhou-a o portador.

E juntas as partes d'ella
 Lê-se o nome do traidor.

IX

Lê-se, e é reconhecido.
 Infamia, o fiscal das leis
 Disfarça, *falséa a letra*
 P'ra roubar contos de réis!!

Ladrões famosos na historia
 Ao pé d'este que seréis?!...

X

Quem é esse magistrado
 Que ninguém lhe aperta a mão,
 Que é por todos despresado
 Despreso da Relação?!!! (k)

E' o da *letra*... na testa,
 Tem o L por seu braço. (l)

SECÇÃO LITTERARIA

Os Missionários de S. Miguel

(Conclusão)

Não insistirei no que tem de ridiculo, de absurdo, de inhabil essa parodia de excommunição fulminada contra Bulhão Pato! Não insintirei na fraqueza enorme que revelam os principios religiosos, taes como os missionarios os entendem, mostrando-se incompativeis com a elevação de espirito, a nobreza de caracter, as grandes qualidades de coração, que todos reconhecemos no cantor da *Paqueta*!

O poeta dos doces amores, das suaves crenças, aquelle que tempera ás vezes a melancholica lyra com um sopro da inspiração christã de Lamartine, o vate mimoso das rusticas ermidas, das Ave-Marias, das tradições legendarias é proscripto da communhão religiosa a que pertencem os padres dos Açores. Essa communhão, qual é ella?

E' a catholica, dizem. E' a catholica, se o catholicismo é a religião que tem por sacerdotes energumenos vociferantes, se o catholicismo é a religião da ignorancia, do fanatismo brutal, da superstição estúpida, se é a religião dos motins, dos tumultos, das desordens, a religião que protege a immoralidade, que proscreeve a tolerancia, que odeia a illustração, a religião emfim que repelle do seu seio como inimigos todas as intelligencias elevadas, todos os nobres corações! a religião, que excommunga Bulhão Pato, e excita as iras populares contra todos os homens da luz, todos os representantes da civilisação.

Não insistiremos em tudo isso. Sabemos só que esse catholicismo impio, de que se proclamam sustentáculos os missionarios açorianos, não se dá bem senão com as trevas, e defende a ignorancia dos seus adeptos.

...espumante como um dragão da Hesperia, em presentindo alguém que sonhou destruil-a.

Diremos apenas que em toda a parte as leis punem os facciosos que excitam o povo á desordem, que não são mais respeitaveis os tribunos da roupa, do que os tribunos da blusa, e que, se a liberdade permite aos seus proprios inimigos blasphemarem d'ella, como o sol que banha de luz os mesmos que o insultam, não pôde contudo tolerar que as blasphemias se transformem em pedradas, e que os resentimentos dos apostolos venham a ser um perigo permanente para quem passa. Preguem embora as suas venenosas doutrinas, mas tome o governo medidas hygienicas que ponham a gente de

Dobaram-se os annos; e o mano insolente, que tem mano alcaide, que falla em 'stadulho, Esquece o ferrete da «letra» na frente, Padrão d'ignominia, qual «cruz de Soutulho»!

Ai! mano, que o mano, que tem negra sina, que a «letra» da frente tao bem lhe traduz. Não foge ao «instincto» que tem, da «rapina» (m) Será teu opprobrio, teu Golgotha e Cruz.

NOTAS DO EDITOR

(a) *Rei chegou, rei partiu, tyranno, fóra ladrão*, eram estribilhos de cantigas populares, umas a favor, outras contra D. Miguel. Rei chegou era a favor; rei partiu, fóra tyranno, fóra ladrão, era contra.

(b) «Cantar de crelgo (curruptela de clérigo) cantar de gallo» si-

bem ao abrigo das nocivas emanções d'essas fabricas... de caridade.

M. Pinheiro Chagas.

As duas sympathias

(DE CAMPOAMOR)

Eu vi-te uma só vez, um só momento; Mas o que faz a brisa com as palmas Em nós ambos o faz o pensamento. E assim, inda que ausentes, nossas almas São palmeiras casadas pelo vento. Porto—1893.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

NOTICIARIO

Regresso

Chegaram hontem de Vizella o exc.^{mo} sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira, esposa e cunhada, e o exc.^{mo} sr. Eduardo Ferraz e familia.

De visita

Esteve entre nós, de visita, domingo, segunda e terça-feira, o nosso sympathico amigo e digno empregado na companhia dos *Sleeping cars*, Domingos Lobo Junior, acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, retirando para Lisboa na quarta-feira á noute.

Cumprimentamos este distincto e intelligente cavalheiro, com quem passamos alguns minutos em alegre convivio e em espontanea risota despertada pelo seu reconhecido espirito.

Bem pena temos de ser tão curta a sua presença, pois que se retirou na terça-feira.

Oxalá nos visite brevemente.

«Os Gatos»

Vae sahir uma nova série d'esta publicação quinzenal do grande critico portuguez Fialho d'Almeida, editada por F. Chagas, proprietario da Livraria Academica, rua Aurea, 69—Lisboa.

Consta nos que o primeiro numero é de assumpto palpitante e por isso prevenimos os nossos leitores com a devida antecedencia para que não deixem esgotar a edição.

Recebemos

Do ministerio das obras publicas commercio e industria, o relatório e catalogo da Exposição Industrial Portugueza, realisada no Museu Industrial e Commercial de Lisboa, em 29 de junho de 1893.

Agradecemos a offerta do exemplar.

gnifica em linguagem do vulgo—fallar altaneiro.

(c) «E de legado em dote» será allusão a alguma tratada antenupcial, ou arrhas de mulher para o futuro esposo d'arranjo prévio d'um lugar de delegado?

(d) «Cheiravento ou Cheiraventos», era appellido d'um antigo morgado muito patarata das cercanias de Guimarães.

(e) «Arraes Firmino nos jogos da loteria» alludir-se-ha a um ex-regeador arraes de companhia de pesca de sardinha, caloteiro emerito da terra dos mexilhões, corsario de toda a roupa, que tem embolsado a importancia dos bilhetes de varias loterias que hão de rodar no anno de 3:000?!

(f) «Socio nas madeiras de Leiria» será allusivo á concessão que

Notas á pressa

Regressou das Pedras Salgadas o nosso bom amigo José Oliveira Gomes.

—Partiu para o Furadouro, o ex.^{mo} dr. Gonçalo Huet de Bacellar, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

—Tambem alli se encontra acompanhado de sua familia, o nosso amigo Manoel Maria Camarinha Abragaço.

—Chegou de Lisboa a esta villa o sr. José Coelho d'Oliveira.

—Regressaram de Oliveira de Azemeis os nossos amigos: José d'Oliveira Gomes, Francisco Costa, Alfredo Brito, João Alves, João Lopes, Antonio Campos, Abel Pinho, e outros muitos que tinham ido assistir ás festas da Senhora de La Sallet.

—Acha-se n'esta villa a familia Guedes, de Lisboa.

—Esteve entre nós na semana passada o nosso bom amigo e collega José Vidal.

—Tambem esteve entre nós no sabbado e domingo, de visita ao nosso distincto amigo dr. José de Almeida, o ex.^{mo} dr. Manoel Ruela, de Estarreja.

—Parte brevemente para Vizella o ex.^{mo} dr. Serafim Baldaia.

—Tem estado servindo de delegado de procurador régio, o nosso amigo e distinctissimo advogado dr. José de Almeida.

—Tem passado incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Rachel Barbosa, e sua filha.

—Tem estado servindo de escrivão do 2.^o officio o nosso amigo Francisco Marques, e do 3.^o officio, o nosso amigo Antonio Augusto de Liz.

—Chegaram hontem a esta villa os nossos patricios, dr. Francisco Baptista de Almeida Pereira Zagallo e dr. José Baptista de Almeida Pereira Zagallo, acompanhados de suas exc.^{mas} familias.

—Acha-se nas Caldas de S. Jorge, acompanhado de sua exc.^{ma} familia, o sr. dr. Domingos Aralla.

—Chegou de Lisboa o exc.^{mo} sr. Antonio de Araujo, cunhado do nosso amigo, dr. Sobreira.

—Tem estado entre nós o nosso patricio, José Augusto de Pinho, honrado e bemquisto negociante em Villa Nova de Gaya.

Fallecimentos

Finou-se na semana passada, em Vallega, o sr. José Valente da Silva, do lugar de Pereira.

Era o finado um caracter honradissimo e estimado em toda a freguezia.

—Tambem se enterrou na semana passada uma filhinha do nosso bom amigo Manoel Oliveira Ramos.

A's familias enluctadas a expressão do nosso pezar.

se diz arranjada por um patrono e socio ao *arraes* ou governador... da companhia para vender madeiras dos pinhaes nacionaes de Leiria, dando conta do producto com applicação ás obras d'um quartel de cavallaria?

(g) «Juiz como outros 'stão e que tem nomeação», refere-se a nomeação que fazem entre si os presos da Relação do Porto de juizes das prisões, cargos para que são nomeados os ladrões mais destros e notaveis.

(h) «Mané, Thecel, Pharés» foram as letras ou palavras escriptas por mão invisivel na parede da sala do festim de Balthazar.

(i) «Desfigurada a través» é referente ao uso e costume de pôr-se nas letras a assignatura do acceitante atravessada.

Festividades

Realisaram-se no domingo, em S. Vicente de Pereira, Esmoriz e Oliveira de Azemeis; na primeira freguezia festejou-se S. Lourenço, havendo arraial, fogo e musica; em Esmoriz, o Senhor dos afflictos e Senhora da Boa Viagem, constando de musica, arraial e fogo; em Oliveira de Azemeis a Senhora de La Sallet, sendo este anno feita com o maximo esplendor.

Para abrilhantar esta festividade veio de Lisboa a banda da guarda municipal, e está dito tudo.

A concorrência n'esta festa era enorme, enormissima até.

Limonada

O *Jornal de Noticias* publicava no seu n.^o de terça-feira passada o seguinte:

Chegou ás cadeias da Relação vindo da cadeia de Penafiel, o celebre ladrão *Limonada*.

Com toda a certeza houve equívoco. Nós temos visto por aqui todos os dias, o celebre *Limonada*. Embora elle tenha dado rasão para estar preso nas cadeias d'esta villa e até nas Penitenciarias, é todavia certo que anda por ahi a passear na sua burra toda pellada.

Isto salvo o erro, pois se houver dois *Limonadas*—então o caso muda de figura. Podemos porém garantir que o *Limonada* genuino, authentico é o que passeia nas ruas d'esta villa escarranchado na pileca, ora bamboando, ora abriado em angulo recto as pernas esticadas como dois fuzos, segundo as regras da equitação que só elle conhece.

Herdou nome de um gatuno que na feira dos Campos appareceu a *bifar* libras do bolso d'um pobre lavrador e herdou os instinctos ferinos dos Berleugas d'outra.

(Povo de Ovar, n.^o 130).

O Critico e o Rabula

O critico—Você enche os processos de disparates...

O rabula (que vendia o fumo do seu valimento para com o juiz)—Sim, sim, mas veja os despachos...

O critico—Os despachos são frescos.

O rabula—Até escaldam—parece que sabem d'uma fomalha—bem sei que a você lh'arderam...

O critico—Onde é que o juiz tem a fomalha... dos despachos...

O rabula (sorrindo)—Pelo menos tem uma na cosinha...

O critico—Você lá o sabe... mas cá para mim são frescos, repito.

O rabula—Não lhe reconheço a competencia.

O critico—Competente, ou não competente, não é você, que me julga... Você, juiz das compe-

(j) «Rasgar raivoso a letra».—N'um escripto, ou fragmento de chronica inedita de Sá, Couto, ou Pinto se refere o caso de um acceitante d'uma letra, que, tendo propositadamente desfigurado a sua assignatura para negal-a quando lhe fosse apresentada, a negou effectivamente rasgando-a, e jurando por todos os santos, e até por Mafoma, que não era sua a letra e que se lh'o provassem, lh'a pregassem na testa, do que resultou (diz o chronista) tal nó gordio, que foram necessarios dois *Alexandres* p'ra cortar-o; sendo por fim o ladrão convicto obrigado a trazer a letra na testa.

(k) Contou-se ha annos, como succedido no Porto, o facto de todos os desembargadores e pessoas de bem, voltarem as costas como

tancias! que riso!... Você não discute, não responde...

O rabula—Não discuto, mas respondendo—«quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabecão, se não sabes pôr-lhe a mão»...

O critico:

Mas se tu, ó chicaneiro, Não tocas o rabecão, Nem ousas pôr-lhe a mão... Tu é que és o sapateiro.

Movimento

No sabbado passado, á chegada dos comboios da manhã, do Porto, estavam na estação do caminho de ferro, d'esta villa, 36 carros, que foram todos abarrotados com passageiros para Oliveira de Azemeis. Calcula-se que só n'esse dia seguiram para a grande romaria 1:000 pessoas, vindas nos comboios.

Não fallando no povinho da nossa terra.

Chronica do Tribunal

Foi julgado na quinta-feira em policia correccional, José Maria, do Largo de S. Sebastião, accusado de ter morto umas *ternas e innocentes pombas*, pertencentes ao chefe da estação do caminho de ferro.

Foi absolvido.

—Tambem foi julgado no mesmo dia o menino Manoel Seméa, accusado de ter *surrupiado* umas peças de roupa a um seu semelhante.

Foi tambem mandado na santa paz do Senhor.

—Na sexta-feira, foi julgado em policia o melro José da Marianna, de Arada, accusado de ter feito mão baixa a uma porção de roupa.

O sr. juiz cascou-lhe com 6 mezes de xelindró, mais 1 mez de multa, e para contrapeso sellos e custas do processo.

—Sahiu na terça-feira do *cacifre o mano do vice*, onde cumpriu 4 dias de prisão com que o sr. juiz o mimoseou em policia correccional.

Uma explicação

Pedimos aos limonadas o favor de nos explicar d'onde havia de sahir o subsidio de 200\$000 réis annuaes, que prometteram ao proprietario do *Ovarense*, logo que entra-sem para a camara. Pedimos tambem que nos digam se esse subsidio foi transferido para o actual proprietario.

(Povo de Ovar, n.^o 27).

Feira

Esteve pouco concorrida a feira que se realisou no dia 12 no largo de S. Sebastião.

affronta a um empregado, ou magistrado ignobil; será a este successo que se faz referencia? e os signaes de admiração no fim das palavras—*despreso* da Relação!!!—serão só pela estranheza da vergonha e infamia do successo, ou tambem por andar o infame solto?

(l) «Letra na testa» allude certamente á letra em braza com que se marcavam d'antes os ladrões e outros criminosos.

(m) «*Instincto de rapina*»—phrase d'um ministro d'estado, justa-posta, e dita com vehemencia da convicção de quem tem exemplo de casa.

FIM.

Jornal do Fragateiro, Povo d'Ovar n.^o 24, de 2 de janeiro de 1887.

Incomodado

Tem passado bastante incomodado de saúde, o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Aralla.
Desejamos a sua exc.^a rapidas melhoras.

Ao Fracisco Suecco

Esperamos que este *gavroche* nos appareça com as mangas da *camisa arregaçada* e com as *mixórdias vinhaticas* preparadas, que nós iremos calçando as botas para . . . o recebermos.

Infeliz

Na segunda-feira appareceu morta dentro da sua casa, Julia dos Santos, casada com José dos Santos Adrião, dos Campos.

O Carga

Está doído, o homem. Aquillo não é fazer politica, não é fazer figura—é disparatar a cada momento.
Não admira. O homem que apenas tem por alvo o roubo, quando lh'o impedem, arrisca tudo para o segurar. Vejam o ladrão entrando n'uma casa para roubar. Se o dono accorda é morto.

O Carga foi surpreendido no meio do roubo. Estrebucha, atira desesperadamente com a cabeça pelas paredes, pratica a toda a hora sandices, diz a todo instante boboseiras sem nome.

De resto é o Carga—não passa d'isso.

E além de Carga—falsario.
E além de falsario—larapio.

Somma e segue.
(Povo de Ovar, n.º 487).

Horario dos Caminhos de Ferro

Recebemos o n.º 3 do *Horario dos Caminhos de Ferro e Guia Auxiliar para as Viagens de Excursão*, publicado pela importante casa editora Guillard Aillaud & C.^a.

N'este horario, que vae passar a ser publicação mensal, encontramos melhoramentos práticos sobre as publicações congeneres, e que os nossos leitores saberão apreciar. Um d'estes melhoramentos é indicar á primeira vista quaes são os comboios de noite e de dia, pois o traço ao lado esquerdo das horas é grosso para os comboios que marcham das 6 horas da tarde ás 6 da manhã; os que marcham das 6 horas da manhã até ás 6 da tarde tem pelo contrario um traço fino. E' claro como o dia e a noite, simples e pratico. Parabens aos editores.

Mas o principal aperfeiçoamento é o *Indice Alfabético das Estações*. Nem todos os viajantes sabem a geographia, nem os que a sabem conhecem todas as estações do nosso paiz. Com este indice encontra-se a estação onde se deseja ir sem a menor difficuldade, graças á ordem alfabética, á indicação da pagina e do quadro onde vem marcada. Tambem se differenciam com facilidade as localidades que tem estação das que só são servidas por deligencias em correspondencia com os comboios.

Além de tudo isto, é impresso em bom papel, o que o torna muito lisivel e custa apenas 50 réis. Com certeza que vae ser o *Horario de Caminhos de Ferro* predilecto de todos os viajantes.

Aconselhamos muito ao commercio aproveitar esta publicação como meio de propagação para seus annuncios.

Aos srs. Guillard Aillaud & C.^a agradecemos o exemplar.

Será verdade?

O Fragateiro ir a Anália visitar o snr. José Luciano de Castro e pedir-lhe o bastão de commandante do partido progressista d'este concelho; olvidando assim o que escreveu no *Povo de Ovar* desde 1885 a 1891 contra o mesmo???

Pesca

Não tem tirado resultado algum as companhias de pesca do Furo-douro.
Mal vae aos pobres pescadores.

Partida

Para o Brazil partiu, acompanhado de sua familia, o nosso amigo Santos Ferreira, de Ois do Bairro—Mealhada.

Oxalá que o nosso amigo encontre n'aquellas terras as venturas de que é merecedor.

CHRONICA

NEPHELIBATISMO

Apesar de prometter na minha correspondencia de Oliveira de Azemeis não escrever a chronica, renuncio á promessa.

E renuncio á promessa pela insistencia dos meus amigos, que me não desculpam d'esta vez, pela razão, aliás forte, justa, de no numero passado da *Folha*, não escrever a chronica.

Mas para fazer a vontade aos meus amigos lá vae a chronica.

E' porém meu dever, dever sagrado, attentos os pedidos dos amigos, escrever a chronica; por isso ella vae agora começar, não obstante o exordio trezandar a nephelibatismo, e a massada. Porque eu fui sempre o primeiro dos massadores.

Mas como vós, minhas caras leitoras, sois complacentes, perdoame e dae-me licença, porque vou principiar a chronica.

Attendam-me tambem os amigos, a chronica vae principiar. Sim, ovime leitoras e leitores, e tu minha feiticeira, porque a chronica vae começar.

Olha lá, ó collega, principia tu a chronica, sim. . .

Ora, ahí está o que o nosso Jayme arranjou em Oliveira de Azemeis—um ataque de bolha.

E era com a bolha que principiou a escrever alguns linguados a que póz o titulo de chronica.

Chronico estás tu pobre Jayme, e chronica deve estar a paciencia dos leitores com o teu nephelibatismo.

Estamos porém convictos que os leitores o desculparão, porque o Jayme é bom rapaz, bem educado, illustrado, e só tem de mau os ataques de bolha, e uma doença que ataca muita gente—a falta de schilings.

De resto é o Jayme—o chronista da *Folha*.

Eu tambem só agora reparo que prometti ao collega Jayme escrever-lhe a chronica, e que estou verdadeiramente, positivamente macambuzio.

Comtudo, a chronica não pôde ser uma massada; hoje vai assim porém promettimos sermos mais alegres para a semana.

Jayme & Companhia.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 14 d'agosto

Meus amigos:

Direi muito pouco dos grandes festejos de La Salette, pelo canção, pelo somno (uma hora de repouso por noite! avaliem!) e não menos tambem . . . pela preguiça, doenças passageiras de facil cura mas a que não podia fugir e que não pude evitar.

Uma hora da madrugada, um intenso orvalho a affligir os ultimos forasteiros que povoam a praça d'Oliveira a ouvir a banda municipal, a ouvir os melhores trechos que ella escolheu para agora.

Uma hora da madrugada, o orvalho incomodativo, e eu encostado ao corêto, alegre por ouvir a musica sublime, triste por ver expirar as grandes festas, e por sentir o desgosto de amanhã regressar á minha terra!

Os meus amigos que, certamente, leram nos jornaes do Porto o programma d'esta festa, dispensam-me de o transcrever.

Não o transcrevo, mas direi apenas que foi cumprido rigorosamente; e, quanto á banda municipal, direi igualmente que ella cumpriu os deveres que lhe foram impostos disciplinadamente.

Ai, meus amigos, quem não veio aqui, não tem gosto, ou não sabe, o não quiz, ou não pode gozar.

A procissão correu bem, estava bem organizada, não desmereceu da do anno anterior!

E a missa de festa, hontem? Que tal a orchestra? o prégado?

E a illuminação na Montanha? Quantas mil pessoas alli?

A nada d'isso quero responder. Perguntem-me pela musica, e se ella correspondeu.

—Não gosto, dizia um *Manel*, faz *adormecere* uma pessoa!

—A nossa (com referencia á sociedade d'Oliveira), emendava outro *Manel*, faz mais barulho e com menos *muzucos*!

E quando estes e quejandos comentarios se faziam, o maestro Gaspar, com uma batuta (uma varinha curta), arremedava um *quidam* d'ahi que só sabe dizer *vozerices* . . .

* *

Apesar de pouco apaixonado por sermões, ouvi attentamente o de hontem pelo abbade d'uma freguezia proxima. Pareceu-me, pela distancia que me separava do orador, vêr o padre Baptista; porém . . . pela sua oração cheia de flores de rhetorica, conheci logo que fui logrado; padre Baptista não tem intelligencia, nada sabe . . .

Tres horas da madrugada; canta o gallo e o corêto da banda está a despovar-se. Pena tenho, apesar do meu somno teimoso, muito canção e muita preguiça.

Mas como a festa em honra de Nossa Senhora de La Salette—*c'est finis*, a minha correspondencia, que substituo pela chronica do costume—*c'est finis encore*.

Jayme.

Vizella, 14 de agosto

Meu caro Gomes Dias:

O promettido é devido; e como na primeira, que lhe escrevi, terminei dizendo *até á semana*, cá estou de pena na mão, mas muito atrapalhado. não por falta de assumpto, que o tenho de sobra, mas por ter descido abaixo de zêro o thermómetro da *bolha*, que me invalida, quando voluntariamente me

impúz a obrigação d'esta correspondencia epistolar. Verdade é que não tenho razão de queixa, porque *você* acodiou logo ao réclame com uma resposta toda attenciosa e cheia de *novidades fresquinhas*. . . Posto isto, mãos á obra saia o que sahir. Começo por sentir devêras que o *ligeiro incommodo*, por que acaba de passar, o iniba de se arrastar até aqui, durante a minha permanencia, a fim de se certificar de que tudo quanto disse e possa dizer d'este encantador local fica muito áquem da realidade! A concorrência nos ultimos dias tem sido extraordinaria o que tanto vale affirmar que a animação tem recrescido na razão directa do augmento dos banhistas!

E nem admira se eu lhe disser que a maioria d'esses banhistas são do *sexo bello*. Parece, meu caro Gomes Dias, que a formozura, a gentileza e o salêro se concentrou *nas habitués*, que ora pizam este aprazivel sólo! Eu só lamento a minha falsa situação! . . .

Um homem cazado com a esposa na sua companhia . . . é homem morto; e o mundo não é dos mortos, principalmente nas estancias thermaes, em que só se respira vida, alegria e actividade. Por isso muitas vezes, contemplando o sem numero da *deidades*, que por ahí saltitam, pouzando, quaes outras borboletas, ora aqui ora alli, com uns sorrisos frescos, sensuaes, provocadôres, sorrisos que dilaceram a alma de quantos se encontram nas minhas circumstancias, digo para o meu particular amigo e companheiro na desventura, E. Ferraz:—«por alma do que fomos . . . *pater noster*» . . . a que elle corresponde com um bem saudoso e custoso . . . *amen!* No entanto já porque á custa dos abbades comem os reitores, já porque na terra dos cégos quem tem olho é rei, eu por cá vou fazendo a minha figura, que ainda assim, valha a verdade, não é das peores, áparte a modestia! Vê-se aqui de tudo: titulares, consules, banqueiros, grossos capitalistas, ricos proprietarios, *sinhores di lá, idem di cá* . . . enfim um verdadeiro amalgame de classe sociaes, mas todos com tendencias aristocraticas. Apesar d'isto e de cada um se ufanar quer com os seus titulos, quer com os seus capitaes, é certo que todos são muito sociaveis, de uma urbanidade admiravel.

E só assim se explica a multiplicidade e variedade de passatempos que quotidianamente se effectuam. Enumeral-os seria tão difficil como *eu sei lá que* . . . contar as areias do mar com *hespanho lada e tudo*. Dir-lhe-hei alguma coisa sobre os dois que mais me despertaram a attenção: a *ascenção ao monte de S. Bento* e a *serenata no rio Vizella através do parque*, que respectivamente se effectuaram nos dias 12 e 13. O monte de S. Bento é um elevadissimo pincaro, em cujo topo, á altura approximada de *dois mil* metros da superficie do sólo, existe uma pequena ermida, resguardada das intemperies por um enormissimo rochedo branco, calcinado pela acção do enxofre.

Eram quatro da tarde e já o grande largo do hotel Vizellense se achava replecto de quanta variedade de *burros* havia por estas circumvisinhanças. Foi então que homens, senhoras e creanças, hospedes e não hospedes, mas todos banhistas e em numero de sessenta e tres, se apresentaram para montar tão fogosos como bem ajazados rhonicerontes. Dado o signal da partida deslisou o cortejo. A frente um pelotão de doze guapos rapazes da fina flôr formava a guarda avançada e annunciava aos ares e aos astros, com *gaitinhas de vintem*, que alguma coisa de notavel se ia passar para os lados

de S. Bento; e após estes intrepidos e corajosos mancebos, que se aventavam a derrota do escabroso monte, seguia o grosso da cavallada; e assim, torneando a elevadissima montanha, a *um de fundo*, se fez no meio de mil episodios mais ou menos burlescos, que a cada momento se deparavam, a ascenção até ao local da ermida. Era d'um effeito surprehendente vêr desfilar por entre as fragas e as sinuosidades dos rochedos aquelle cortejo tão alegre e folgazão; e quando todos chegaram ao *terminus*, onde, por surpresa, uma philarmonica os aguardava, se não se podia dizer como o poeta *«que uma numerosa cavalgada se apeava ao portão»*, podia comtudo affirmar-se *«que uma numerosa jericada saltava no penedo branco»*. Ah! chegados, fomos agradavelmente surprehendidos já pela philarmonica, a que me referi, e já por um opiparo jantar de *grosses piéces*, que foi servido em mesas para tal fim improvisadas, a que todos se lançaram com unhas e dentes, escutando os harmoniosos sons do variado repertorio da musica dos bombeiros voluntarios. Eu perdi-me na contemplação do infinito! Que esplendidos vales, tapetados de verdura, se descortinam d'alli! . . .

Que horizonte tão radiante e repleto de bellezas naturaes se antepõe a nossos olhos! Que magestoso quadro o da despedida do *astro rei* visto d'aquellas alturas! Como sentimos elevar-se a nossa alma ás regiões ethereas na admiração d'estes phenomenos!

Não ha, Gomes Dias, palavras ou pincel que possam descrever ou reproduzir tantas maravilhas! Aproximou-se a noite e fez-se a descenção no meio d'uma alegria indisciplinavel, terminando assim aquella encantadora e pitoresca digressão! Que lhe direi da serenata cujas impressões ficaram indelevelmente gravadas no coração de quem assistiu a tão soberbo espectáculo? Imagine, Gomes Dias, ás nove horas da noite o rio Vizella no local, em que mais se espraia, junto ao açude que no parque o repara para fazer laboras a *turbina*, imagine, digo, essa espaçosa bacia coberta de canoas, illuminadas por milhares de balões venezianos artisticamente dispostos em variadas arcarrias, e tripulados por elegantes damas da *elite*, imagine as formosissimas margens d'esse rio vistosas, garridas, com a sua illuminação *á giorno*, destacando-se os fundos escuros da vastissima vegetação á luz rubra de barricas alcatoadas, que ardiam em pontos diversos d'essas margens; calcule depois o effeito magestoso produzido n'uma noite serena, quente como o amor, pelas harmoniosas vibrações d'uma tuna, composta de dez violões, quatro violinos, duas violas, um violoncello, uma pandeirêta e os competentes ferrinhos, que, postada na margem esquerda do rio, nos mimoseava com escolhidos e magnificos trechos musicaes de Verdi, Beethoven, Mozart e Chopin, e diga-me se tudo isto não é poetico, extraordinariamente poetico! Que encantadora lembrança a da serenata!

Que momentos apraziveis alli se gosaram e como decorreu veloz o tempo para quantos alli se achavam e admiravam o fino gosto da comissão promotora, mas principalmente para aquelles que sentiram, com uma noite toda de amor, os prazeres infindos por elles tantas vezes sonhados.

Era uma hora da madrugada quando terminou este aprazivel divertimento, maldizendo todos os *douches* e os *banhos de immersão* que os impediam de gosar por mais tempo esse magestoso panorama

—Chegou hoje a esta estancia a

ex.^{ma} esposa do nosso amigo E. Ferrez com seus interessantes filhos mais novos, D. Irene e Zeferino, sendo esperados na gare da estação por grande numero de hospedes do hotel Vizellense, que assim quizeram dar áquelle nosso sympathico amigo uma prova de sincera amizade.

Brevemente o abraça o seu amigo,

A. Sobreira.

ANNUNCIOS

VALLEGA

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgam terem agradecido a todas as pessoas que tiveram a fineza de assistirem ao funeral de seu marido, pae, e irmão José Valente da Silva, que teve logar na igreja d'esta freguezia, mas podendo dar-se alguma falta involuntaria, vem por este meio protestar a todos a sua eterna gratidão.

Vallega, 10 de agosto de 1893.

Maria Duarte Pereira Valente.

Maria Augusta Duarte Pereira Valente.

Maria Emilia Pereira Valente.

José Valente da Silva.

Antonio Valente da Silva.

Joaquim Valente da Silva.

Perdeu-se um lenço de seda, xadrez preto e branco, com algumas manchas de tinto.

Dão-se alviçar a pessoa que o achou, querendo entregal-o n'esta redacção.

AGRADECIMENTO

Manoel d'Oliveira Ramos, Thereza Arminda dos Santos e familia, agradecem reconhecidissimos os cumprimentos que lhes foram feitos pelo fallecimento de sua filha, irmã e sobrinha Margarida Adelia, e confessam-se muito gratas a todas as pessoas que acompanharam o pequenino cadaver ao cemiterio, e que por qualquer forma lhes dispensaram attentões.

Ovar, 10 d'agosto de 1893.

Livros para registro DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação
73 — LARGO DA POCINHA — 77

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima
PRAÇA, 63

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Condições de assignatura. — Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes, por o preço de 50 réis pago no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores têm as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1.^o — Lisboa.

LIVRARIA ACADEMICA

69 — RUA AUREA — 69
LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litt rarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e letras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarraga-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA
DE F. Chagas
69 — RUA AUREA — 69
LISBOA

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *a Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escrito até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:

— Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antece lente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sen'lo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

Imprensa Civilisação

DE
MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77 R. de Passos Manoel, 192
(R. de Santo Ildefonso)

PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o jurdas inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c. etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.
GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBUS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encomendas tanto de cartões de visita e rifas como de outros impressos.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrões e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63 — OVAR

Imp. Civilisação — Rua de Santo Ildefonso, 73 77 (Pocinha)